

PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AUTISMO, APRENDIZADO E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

INCLUSIVE PRACTICES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: AUTISM, LEARNING, AND PEDAGOGICAL MEDIATION

¹SOLANGE APARECIDA DA CUNHA
SAKAMOTO, profssol.15@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem o intuito de investigar sobre as práticas pedagógicas inclusivas voltadas a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil a fim de compreender como a escola pode promover experiências educativas humanizadoras e favorecer o desenvolvimento integral desses estudantes. Para ajudar na análise foi utilizada uma abordagem do tipo qualitativa com base em uma revisão bibliográfica pesquisando teses e dissertações publicados de 2020 a 2025 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Também foram analisados documentos nacionais que tratam da inclusão. Os resultados indicam que a formação docente, o uso de tecnologias assistivas e a mediação pedagógica são essenciais para o processo de inclusão. Constatou-se, entretanto, necessidade de mais articulação entre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a Educação Infantil, evidenciando a necessidade de políticas que assegurem condições estruturais e pedagógicas adequadas.

Palavras-chave: Aprendizagem. Diversidade. Mediação Pedagógica. Políticas Educacionais. Tecnologia Assistiva.

Abstract: The present article aims to investigate inclusive pedagogical practices directed toward children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Early Childhood Education, in order to understand how schools can promote humanizing educational experiences and foster the holistic development of these students. A qualitative approach was adopted, based on a bibliographic review of theses and dissertations published between 2020 and 2025 in the Brazilian Digital

Library of Theses and Dissertations (BDTD). National documents addressing inclusion were also analyzed. The results indicate that teacher training, the use of assistive technologies, and pedagogical mediation are essential to the inclusion process. However, there remains a need for greater articulation between Specialized Educational Assistance (SEA) and Early Childhood Education, highlighting the importance of policies that ensure adequate structural and pedagogical conditions.

Keywords: Assistive Technology. Diversity. Educational Policies. Learning. Pedagogical Mediation.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a base do desenvolvimento humano e o alicerce sobre o qual se estruturam as aprendizagens posteriores. No passado, era concebida apenas como um espaço de socialização e brincadeiras, mas hoje é reconhecida como uma etapa essencial no processo formativo da criança.

Segundo Cunha, Cunha e Ferreira (2020), a Educação Infantil no Brasil teve origem marcada por um caráter assistencialista, voltado principalmente ao cuidado das crianças pequenas de famílias trabalhadoras, sem ênfase pedagógica. A partir da década de 1990, iniciou-se um movimento de integração entre o cuidar e o educar, buscando superar a fragmentação histórica entre assistência e ensino e promover uma formação integral na infância. Estudos contemporâneos indicam que esse período é especialmente fértil, marcado por rápidas

¹ 1 Mestra em Educação, Especialista em Psicopedagogia e Libras, graduada em Pedagogia e e Educação Especial, atua como Supervisora de ensino Municipal.
<http://lattes.cnpq.br/0148127006535790>

transformações cognitivas, emocionais e sociais, que se constroem na interação com o meio e nas experiências significativas vividas no cotidiano escolar.

No contexto da inclusão, a presença de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil desafia as práticas pedagógicas tradicionais e requer abordagens que considerem a diversidade.

A literatura tem evidenciado a importância da intervenção precoce, do ambiente estruturado e da mediação qualificada (Schlünzen, 2000; Santos, 2014), reforçando que o aprendizado se dá nas relações e que o desenvolvimento é potencializado pela mediação pedagógica intencional. Nessa perspectiva, o aprender não se restringe à aquisição de conteúdos, mas emerge das relações estabelecidas entre sujeitos, saberes e contextos. Essa compreensão pedagógica insere-se em uma concepção ampliada de inclusão, que ultrapassa a ideia de mera inserção física do aluno no espaço escolar. A inclusão passa a ser entendida como um processo social, político e ético que visa assegurar a participação plena de todos os sujeitos nas diferentes esferas da vida social, respeitando suas singularidades e combatendo desigualdades historicamente produzidas.

Conforme assinala Sakamoto (2025, p. 22), a inclusão pressupõe garantir que todas as pessoas, independentemente de gênero, etnia,

orientação sexual, condições socioeconômicas ou deficiências, tenham acesso equitativo às oportunidades, por meio da eliminação de barreiras sociais, culturais e físicas; contudo, embora a inclusão escolar esteja assegurada por um robusto arcabouço legal que envolve a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, sua efetivação no cotidiano das escolas ainda enfrenta desafios significativos, como lacunas na formação docente, dificuldades na adaptação curricular, limitação de recursos pedagógicos acessíveis e fragilidade na articulação entre a Educação Infantil e o Atendimento Educacional Especializado (AEE), fatores que impactam diretamente a qualidade das experiências educativas ofertadas às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Diante desse cenário, a literatura aponta que práticas pedagógicas inclusivas fundamentadas em ambientes estruturados, rotinas previsíveis e mediação pedagógica intencional favorecem o aprendizado dessas crianças, especialmente quando articuladas a propostas contextualizadas que valorizam o brincar, a interação social e o uso de recursos acessíveis; nesse sentido, abordagens como a Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS) evidenciam a importância

do protagonismo infantil, da escuta sensível e da articulação entre teoria e prática, indicando que a formação inicial e continuada dos professores deve ultrapassar o caráter meramente informativo e alcançar dimensões atitudinais e reflexivas, promovendo mudanças de postura e o fortalecimento do trabalho colaborativo (Vieira; Omote, 2021).

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar a produção acadêmica recente sobre práticas pedagógicas inclusivas voltadas a crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil, destacando a formação docente, os processos de mediação pedagógica e o uso de tecnologias e recursos educacionais acessíveis. Busca-se compreender de que maneira a escola pode promover experiências educativas inclusivas e humanizadoras, contribuindo para a consolidação de uma educação infantil comprometida com a diversidade, a equidade e o direito de aprender.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, por possibilitar a análise aprofundada de produções acadêmicas e normativas relacionadas à inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. Essa perspectiva favorece uma compreensão mais contextualizada e

sensível dos fenômenos educativos, revelando dimensões e singularidades que métodos quantitativos dificilmente alcançam (Moraes *et al.*, 2024).

Como procedimento metodológico, realizou-se uma revisão bibliográfica de teses e dissertações, por se tratarem de produções científicas submetidas a rigorosos processos avaliativos, o que lhes confere validade e consistência teórico-metodológica. A revisão bibliográfica constitui-se como etapa essencial na construção do trabalho, uma vez que possibilita a identificação, sistematização e reflexão sobre o conhecimento já produzido acerca do objeto de estudo, contribuindo para a elaboração de uma base teórica sólida, que orienta e sustenta a investigação (Gil, 2019).

A base de dados utilizada foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). As buscas ocorreram entre os meses de julho e outubro de 2025, utilizando os descritores: “Autismo AND Educação Infantil AND Aprendizado” e “Transtorno do Espectro Autista AND Educação Infantil AND Aprendizado”. Inicialmente, foram localizados 37 trabalhos. Após a aplicação do recorte temporal (2020 a 2025), exclusão de duplicidades e leitura preliminar de títulos e resumos, permaneceram 14 produções. Em seguida, após análise mais criteriosa, foram selecionados 8 estudos para leitura integral, sendo 2 teses e 6 dissertações.

Os critérios de inclusão consideraram trabalhos publicados no período delimitado, disponíveis na íntegra, com foco em práticas pedagógicas inclusivas, formação docente, mediação pedagógica e uso de tecnologias educacionais na Educação Infantil com crianças diagnosticadas com TEA. Foram excluídos estudos que abordavam exclusivamente aspectos clínicos ou terapêuticos, bem como aqueles voltados a outras etapas da Educação Básica.

A análise dos dados foi realizada a partir da organização dos estudos em categorias temáticas, definidas em consonância com os objetivos da pesquisa, a saber: formação docente e práticas inclusivas; mediação pedagógica e interação social; uso de tecnologias e recursos pedagógicos acessíveis; e articulação entre Educação Infantil e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos trabalhos selecionados revela um panorama diverso, mas convergente quanto à necessidade de práticas pedagógicas intencionais, mediações qualificadas e formação continuada dos professores da Educação Infantil.

O estudo desenvolvido por Jadjesky (2020), ancorado na teoria histórico-cultural de Vygotsky, demonstrou que crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

possuem efetivas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento quando inseridas em contextos educativos intencionais, nos quais a interação social e a mediação pedagógica são promovidas de forma sistemática. A investigação teve como propósito analisar os processos de aprendizagem e desenvolvimento de uma criança diagnosticada com autismo na Educação Infantil, acompanhando as interações estabelecidas, as intervenções docentes e as percepções dos profissionais envolvidos, bem como a participação das demais crianças da turma.

Com base em um estudo de caso qualitativo e abordagem microgenética, a pesquisa contou com a colaboração de uma criança com autismo, professoras regentes e de educação especial, uma assistente de educação infantil e crianças sem deficiência.

Os resultados evidenciaram que o desenvolvimento e a aprendizagem da criança com TEA tornam-se possíveis quando a escola oferece um ambiente educativo intencional, culturalmente mediado e comprometido com práticas inclusivas, ressaltando o papel essencial do professor como mediador e o valor do compromisso coletivo da instituição no processo de inclusão.

A dissertação de Cruz (2022) evidenciou o papel decisivo da formação continuada na ampliação dos conhecimentos

e competências docentes acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA). O estudo demonstrou que os professores participantes relataram maior segurança na adaptação de atividades e na utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas, resultando em práticas mais responsivas às necessidades específicas dos alunos com TEA.

A formação teve como objetivos aprofundar o conhecimento teórico e prático dos docentes da Educação Infantil sobre o autismo, desenvolver metodologias inclusivas e fortalecer a parceria entre escola e família. Além disso, buscou aprimorar a capacidade de intervenção didática, promover o atendimento individualizado e elaborar propostas pedagógicas e lúdicas acessíveis, favorecendo o engajamento e a aprendizagem das crianças.

Os resultados apontaram uma ampliação significativa da compreensão docente sobre o TEA, a superação de concepções equivocadas e o fortalecimento de práticas educativas mais colaborativas e inclusivas. Verificou-se, ainda, uma melhoria expressiva na participação dos alunos com autismo nas atividades escolares e um impacto positivo na metodologia de ensino, reafirmando que o investimento na formação continuada dos professores constitui elemento essencial para a consolidação de uma educação inclusiva e de qualidade.

O estudo desenvolvido por Vaz (2022)

analisou os desafios enfrentados por docentes da Educação Infantil no uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) como recurso de tecnologia assistiva destinado a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ancorada nos princípios da Educação Inclusiva, a pesquisa buscou compreender as limitações pedagógicas e formativas presentes nesse processo e propor estratégias que favoreçam o aprimoramento das práticas educativas mediadas pela CAA.

A investigação resultou na elaboração de um Guia de Orientação e de um curso de formação continuada para educadores, voltados à rede de ensino de Esteio/RS, com o objetivo de ampliar a autonomia comunicativa das crianças e fortalecer práticas colaborativas entre professores, cuidadores e famílias. O curso “Práticas no Contexto Escolar”, centrado na CAA, configurou-se como um espaço de reflexão e desenvolvimento profissional, possibilitando a identificação de barreiras e a construção de soluções concretas para a implementação de tecnologias assistivas. Os resultados evidenciaram que a formação docente qualificada é um fator determinante para o êxito das intervenções com crianças que apresentam limitações na fala, reforçando a importância de ambientes formativos que promovam o diálogo interdisciplinar e a partilha de experiências.

O estudo destaca, ainda, que a

efetivação da inclusão requer mais do que o cumprimento de normativas legais, exigindo condições reais de aprendizagem e investimento contínuo na capacitação dos profissionais da educação, de modo a consolidar práticas inclusivas desde os primeiros anos da Educação Básica.

A tese desenvolvida por Honorato (2022) analisou o potencial dos jogos digitais em duas e três dimensões (2D e 3D) como recursos pedagógicos voltados ao desenvolvimento cognitivo e social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A investigação consistiu na criação e avaliação de dois jogos educativos, sendo Strong, em 2D e Herde, em 3D, ambos concebidos para estimular processos cognitivos e promover aprendizagens significativas.

O jogo Strong foi estruturado com foco na comunicação, socialização e reconhecimento de cores, expressões faciais, atividades cotidianas, números, palavras e formas geométricas, enquanto Herde, baseado em princípios de ciência cidadã, buscou incentivar a preservação ambiental e o raciocínio lógico por meio de desafios interativos e questionários digitais.

O estudo incluiu, ainda, um mapeamento sistemático destinado a identificar critérios e parâmetros de desenvolvimento de jogos sérios voltados a crianças autistas. Os resultados demonstraram

que o uso pedagógico desses jogos favorece o engajamento infantil, potencializa as funções cognitivas, conativas e executivas superiores, e contribui para práticas educativas mais inclusivas, especialmente em contextos mediados por tecnologias digitais e ensino remoto. A pesquisa evidencia, assim, o valor dos jogos digitais como instrumentos inovadores na mediação pedagógica e no fortalecimento da inclusão educacional de crianças com TEA.

De modo semelhante, Rodrigues (2022) investigou o potencial do aplicativo Teacch.me como ferramenta de Tecnologia Assistiva (TA) aplicada ao contexto da Educação Infantil, com foco no desenvolvimento e na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O estudo evidenciou que o uso planejado e crítico do aplicativo favorece a interação, a autonomia e a expressão das crianças, preservando o caráter lúdico das atividades e evitando a descaracterização do brincar. A pesquisa destacou a importância da mediação docente no processo de utilização do aplicativo, ressaltando que o professor deve promover a participação, o diálogo e a troca de conhecimentos entre as crianças, de modo a não reduzir o uso da tecnologia a uma prática meramente transmissiva ou escolarizante.

O trabalho enfatiza que o aplicativo deve ser compreendido como um recurso

pedagógico complementar, cuja eficácia depende de planejamento intencional e de um olhar sensível por parte dos educadores. Como produto educacional, foi elaborado um Infográfico Interativo, denominado Web-Aulas21, destinado a orientar os profissionais da Educação Infantil quanto ao uso ético e pedagógico das tecnologias digitais e à promoção de práticas inclusivas que assegurem às crianças com TEA o direito de aprender, brincar, participar e se expressar. Assim, a investigação contribui para a reflexão crítica sobre a seleção e o uso de aplicativos móveis educacionais, reforçando a necessidade de uma abordagem criteriosa e humanizadora no processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias.

A pesquisa desenvolvida por Mariño (2023) teve como propósito principal a elaboração do livro paradidático Caminhos para o Aprendizado, voltado a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com idades entre três e cinco anos, matriculadas na Educação Infantil. Fundamentado em observação de campo e nas demandas expressas pelos professores participantes, o estudo buscou compreender as vivências das crianças com TEA, analisar os desafios inclusivos enfrentados nas instituições escolares e investigar as concepções de educadores especializados acerca da inclusão.

A investigação envolveu revisão bibliográfica, observação participante,

aplicação de práticas pedagógicas e entrevistas com quatro professores, um cuidador, um auxiliar de sala e 75 alunos, dos quais três apresentavam diagnóstico de TEA. O produto final, o livro paradidático, revelou-se uma ferramenta eficaz para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas, favorecendo o protagonismo infantil e o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, o material contribuiu para o aprimoramento da ação docente e reforçou o compromisso ético e pedagógico dos professores com a diversidade, estimulando novas produções acadêmicas voltadas à consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

A dissertação de Duarte (2021), fundamentada na teoria histórico-cultural de Vygotsky, destacou a relevância da brincadeira mediada como instrumento privilegiado para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores na infância. A autora defende que a intervenção intencional do adulto durante o faz de conta amplia o repertório simbólico da criança e favorece a construção de significados sociais, constituindo-se como elemento essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento na Educação Infantil.

O estudo, ancorado nos conceitos de desenvolvimento humano, defectologia e brincadeira sob a ótica Vigotskiana, evidenciou que as interações educativas e as mediações realizadas pelos adultos durante o brincar possibilitam à criança compreender e

ressignificar seus próprios contextos de vida, compartilhando significados sociais e construindo sentidos coletivos. As análises apontaram, ainda, que as brincadeiras e os jogos exercem papel central no cotidiano da Educação Infantil, uma vez que promovem aprendizagens significativas, fortalecem a socialização e contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

A tese de Santos (2023), desenvolvida em escolas públicas de Salvador, investigou a articulação entre a Educação Infantil (EI) e o Atendimento Educacional Especializado (AEE), evidenciando que essa integração ainda se apresenta de forma incipiente e, em grande medida, depende da iniciativa e da boa vontade individual dos professores. A ausência de tempos institucionais destinados ao planejamento conjunto fragiliza a continuidade e a efetividade das ações inclusivas. Os resultados indicaram que, embora os profissionais reconheçam a importância da articulação entre o AEE e a EI e demonstrem empenho em promovê-la, ainda não há uma institucionalização desse processo nos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas, tampouco a garantia de espaços e tempos formais para encontros sistematizados, conforme orientam os referenciais teóricos da área. Diante desse cenário, a autora propõe a criação de plantões pedagógicos quinzenais e a inclusão da articulação entre os docentes de AEE e EI

nos documentos orientadores da escola, como o PPP, de modo a consolidar a corresponsabilidade e fortalecer práticas colaborativas. As sugestões apresentadas pelos participantes destacam a necessidade de ampliação do tempo de planejamento coletivo, a realização de encontros regulares para troca de experiências e a utilização de tecnologias digitais, inspiradas nas experiências do ensino remoto, como meio de favorecer a comunicação e a formação continuada. A pesquisa conclui que, embora não exista uma solução única para os desafios enfrentados pelas escolas, é imprescindível institucionalizar a articulação entre os profissionais, tanto no âmbito da Secretaria Municipal de Educação quanto nas unidades escolares, garantindo condições efetivas para a construção de práticas pedagógicas articuladas e inclusivas voltadas às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Na sequência é apresentada um quadro com as pesquisas escolhidas para a revisão com seus respectivos títulos, tipo, ano e link de acesso e na sequência uma síntese interpretativa.

Quadro 1 – Estudos selecionados para a leitura na íntegra.

Título	Tipo/ano Autor e link de acesso
Aprendizado e desenvolvimento da criança com diagnóstico de autismo na educação infantil	Tese/2020 Izaionara Cosmea Jadjesky https://sappg.ufes.br/tese_drupal/tese_14513_TESE%20IZAIONARA%20PPGE%20IVONE.pdf

Desafios na implementação da comunicação aumentativa e alternativa para crianças com transtorno do espectro do autismo na educação infantil da rede municipal de educação do município de Esteio/RS	Dissertação/2023 Cátia Vaz https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/1155
Strong e Herde: jogos em 2D e 3D com características para estimular o processo cognitivo das crianças com autismo.	Dissertação/2022 Noemi da Silva Honorato https://www.repositorio.ufop.br/items/dc00e9f1-ccb0-4fde-8b74-b992b04ab156
Práticas da Educação Infantil Inclusivas para crianças de três a cinco anos com Transtorno do Espectro Autista	Dissertação/2023 Maria Elena Mangiolaro Mariño https://repositorio.unesp.br/entities/publication/925ef2ef-5dfc-4de2-8d58-86f443d014f3
Formação de professores da educação infantil acerca dos mitos e concepções sobre o ensino da criança com autismo	Dissertação/2022 Daniela Rita da Cruz https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/16051
Brincadeiras de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista na educação infantil: uma revisão bibliográfica	Dissertação/2022 Renata Silva Lima Duarte https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/37670
Tecnologia assistiva sob a ótica da infância: aplicativo Teachh.me e o transtorno do espectro autista	Dissertação/2022 Milena da Silva Rodrigues https://repositorio.unesp.br/entities/publication/91c00881-a844-4645-8d01-a589ffd95d54

A articulação entre o atendimento educacional especializado e a educação infantil na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista: um estudo realizado em escolas públicas do município de Salvador	Tese/2023 Elida Cristina da Silva de Lima https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37705
--	---

Fonte: Sakamoto (2025).

A análise dos estudos realizados citados acima evidencia avanços significativos na produção acadêmica sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil, destacando a importância da mediação pedagógica e do brincar como eixos estruturantes da aprendizagem, da formação docente continuada como condição essencial para a inclusão e do uso de tecnologias digitais e jogos educativos como instrumentos de apoio à prática pedagógica. As pesquisas de Vaz (2022), Mariño (2023), Duarte (2021) e Santos (2023) convergem ao demonstrar que a inclusão efetiva requer ambientes educativos intencionais, planejados e colaborativos, sustentados por mediação qualificada, diálogo interdisciplinar e políticas institucionais consolidadas.

Apesar dos avanços, persistem desafios relacionados à carência de formação prática dos profissionais, à limitação de recursos materiais e humanos e à fragilidade das políticas de acompanhamento das ações inclusivas. Os resultados apontam que a inclusão de crianças com TEA demanda

posturas pedagógicas reflexivas, escuta ativa, diálogo constante com as famílias e articulação entre a Educação Infantil e o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Contudo, muitas escolas ainda operam sob modelos de integração, restringindo-se à presença física do aluno autista, sem considerar plenamente suas especificidades no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, torna-se indispensável que as instituições incorporem metas, responsabilidades e estratégias concretas de acompanhamento, assegurando a corresponsabilidade entre os profissionais e a consolidação de práticas efetivamente inclusivas. A literatura recente reforça, assim, que a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva pressupõe intencionalidade pedagógica, formação continuada e compromisso coletivo com a humanização dos processos educativos desde a Educação Infantil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a produção acadêmica recente acerca das práticas pedagógicas inclusivas voltadas a crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil, com ênfase na formação docente, na mediação pedagógica e no uso de recursos e tecnologias educacionais acessíveis. A revisão bibliográfica permitiu identificar tendências, avanços e lacunas na

produção científica recente, contribuindo para a sistematização do conhecimento sobre práticas inclusivas na Educação Infantil. A partir da análise dos estudos foi possível compreender que a inclusão escolar, embora amplamente respaldada por legislações e políticas públicas, ainda enfrenta desafios significativos para sua efetivação no cotidiano das instituições educativas.

Os resultados evidenciam que a formação docente constitui um elemento central para a consolidação de práticas inclusivas, uma vez que professores qualificados e em constante processo formativo demonstram maior capacidade de planejar, adaptar e mediar situações de aprendizagem que respeitem as singularidades das crianças com TEA. A mediação pedagógica intencional, especialmente na Educação Infantil, mostrou-se fundamental para favorecer a participação, a interação social e o desenvolvimento integral dessas crianças, reforçando a importância do brincar e das experiências contextualizadas como eixos estruturantes do trabalho pedagógico.

A análise também revelou que o uso de tecnologias assistivas e recursos pedagógicos acessíveis pode potencializar os processos de aprendizagem e comunicação, desde que associado a uma prática docente reflexiva e a uma organização escolar comprometida com a inclusão. Além disso, a fragilidade na articulação entre a Educação

Infantil e o Atendimento Educacional Especializado destaca a necessidade de ações institucionais mais integradas e sistematizadas, previstas nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas.

Diante do exposto, conclui-se que a efetivação da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil demanda mais do que o cumprimento de dispositivos legais, exigindo compromisso ético, investimento em formação docente e adoção de abordagens pedagógicas que valorizem a diversidade. À luz dessa concepção, a Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa apresenta-se como uma possibilidade teórico-prática relevante para a construção de ambientes educativos inclusivos, capazes de assegurar o direito de aprender, brincar e participar a todas as crianças desde os primeiros anos de escolarização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm . Acesso em 13 de dez. de 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** São Paulo: Editora Saraiva, 18ª ed, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação.** LDB - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CUNHA, N. V. S.; CUNHA, M. L.; FERREIRA, H. S. **Concepção de formação humana para a educação infantil.** Revista Brasileira de Educação, v. 25, e250033, 2020. DOI: 10.1590/s1413-24782020250033.

CRUZ, D. R. **Formação de professores da educação infantil acerca dos mitos e concepções sobre o ensino da criança com autismo.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

DUARTE, R. S. L. **Brincadeiras de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil: uma revisão bibliográfica.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** (7ª ed.). Atlas, 2019.

JADJESKY, I. C. **Aprendizado e o desenvolvimento de uma criança com diagnóstico de autismo na educação infantil.** Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal Do Espírito Santo - Centro de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação Doutorado em Educação, Vitória, 2020.

HONORATO, N. S. **HonStrong e Herde [manuscrito]: jogos em 2D e 3D com características para estimular o processo cognitivo das crianças com autismo.**

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro preto, 2022.

MARIÑO, M. E. M. **Práticas da Educação Inclusiva para crianças de três a cinco anos com Transtorno do Espectro Autista.**

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2023.

MORAIS, C. M. S. *et al.* **Tecendo Conhecimentos: Abordagem Qualitativa na Investigação Educacional. Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, v. 49, p. 148-159, jul./set. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.12682756.

RODRIGUES, M. S. **Tecnologia Assistiva sob a ótica da infância: aplicativo Teacch.me e o Transtorno do Espectro Autista.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, 2022.

SANTOS, D. A. N. **A abordagem construcionista, contextualizada e significativa na formação de professores em uma perspectiva inclusiva.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2014.

SANTOS, É. C. S. L. **A articulação entre o atendimento educacional especializado e a educação infantil na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista: um estudo realizado em escolas públicas do município de Salvador.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

SAKAMOTO, S. A. C. **Propostas didáticas para a inclusão de estudantes com**

Transtorno do Espectro Autista no Pontal do Paranapanema/SP. Dissertação

(Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, 2025.

SCHLÜNZEN, E. T. M. **Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: criando um ambiente construtivo, contextualizado e significativo.** PUC, São Paulo, 2000.

VAZ, C. **Desafios na implementação da comunicação aumentativa e alternativa para crianças com transtorno do espectro do autismo na educação infantil da rede municipal de educação do município de Esteio/RS.** Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus, Porto Alegre, 2023.

VIEIRA, M. A.; OMOTE, S. **Atitudes docentes frente à inclusão escolar.** Londrina: Eduel, 2021.